

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO  
DO PROGRAMA DE AÇÕES AFIRMATIVAS/UFSC:  
VAGAS SUPLEMENTARES DESTINADAS A INDÍGENAS

Antonella Tassinari

Edviges Ioris

José Nilton de Almeida

Suzana Cavalheiro de Jesus

Junho/2012

## Apresentação

O Programa de Ações Afirmativas da UFSC, regido pela Resolução Normativa nº008/CUN/2007, de 10 de julho de 2007, contempla estudantes que “pertencem aos povos indígenas” em seu artigo 2º, inciso III. No artigo 9º prevê a criação de “cinco vagas suplementares que serão preenchidas pelos candidatos melhor classificados no vestibular”, sendo criadas novas vagas a cada ano, até um total de 10 vagas em 2013.

Apesar do pequeno número de vagas, em relação à crescente demanda de estudantes indígenas pelo Ensino Superior, dentre as 35 vagas ofertadas pela UFSC de 2008 a 2012, somente 8 foram preenchidas<sup>1</sup>.

Este relatório apresenta uma avaliação do Programa de Ações Afirmativas da UFSC na modalidade “indígenas”, considerando: 1) diagnóstico do programa, elaborado a partir de: levantamento bibliográfico, resultados de pesquisas exploratórias desenvolvidas junto aos estudantes e candidatos indígenas, junto às atas das comissões de validação da auto-declaração de indígenas e com os dados do Vestibular da UFSC, fornecidos pela COPERVE; 2) levantamento das experiências de universidades brasileiras que promovem acesso diferenciado aos indígenas no ensino superior e, de forma mais detalhada, das experiências de Universidades da região Sul e Sudeste com Programas de Ações Afirmativas para indígenas; 3) proposta para a continuidade e ampliação do Programa de Ações Afirmativas da UFSC voltado para indígenas.

---

<sup>1</sup> Observa-se que, dentre os 9 candidatos efetivamente matriculados ao longo do período, a mesma candidata matriculou-se em Enfermagem em 2008 e em Medicina em 2010.

## 1) Diagnóstico

O diagnóstico apresentado utilizou-se de levantamento bibliográfico, de informações institucionais (dados da COPERVE sobre inscrição e desempenho no vestibular, do DAE sobre as situações de matrículas, das comissões de validação da auto-declaração de indígenas) e dos próprios estudantes indígenas a partir de consultas realizadas em 2010, 2011 e 2012 com aqueles efetivamente matriculados e com estudantes Guarani que não obtiveram êxito no vestibular. Estas consultas foram feitas por bolsistas REUNI do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFSC<sup>2</sup>, como parte de seus planos de atividades. Além destes levantamentos, o diagnóstico contou com informações oriundas das discussões conduzidas, especialmente, em dois eventos: no Seminário Ações Afirmativas na UFSC, promovido pelo INCT de Inclusão no Ensino Superior e Pesquisa; e no Seminário Educação Superior Indígena: Desafios para UFSC, promovido pelo NEPI, que ocorreram, respectivamente, em 16 e em 31 de outubro de 2011 (ver Anexos 1 e 2).

Esse conjunto de informações e discussões tanto com os indígenas quanto com os promotores das Ações Afirmativas nos permitiu trazer um quadro bastante elucidativo sobre os indígenas na sua relação com a UFSC, e elaborar sugestões para otimizar os esforços que assegurem a eles o acesso e a permanência no Ensino Superior.

### 1.1 Informações a partir dos dados da COPERVE

Apresentamos abaixo uma tabela síntese detalhando o total de estudantes inscritos no vestibular desde 2008, quando ocorreu o primeiro vestibular com cotas específicas para indígenas, até o ingresso mais recente, vestibular 2012, com dados oficiais disponibilizados pelo COPERVE. A Tabela 1 apresenta dados que informam que no ano de 2008 tiveram apenas 7 inscritos, ocorrendo um aumento substantivo no ano seguinte, para 14 inscritos em 2009. Contrariando as iniciativas de uma política de

---

<sup>2</sup> Os bolsistas REUNI envolvidos nessa pesquisa foram: Viviane Vasconcelos, Paola Gibran e Brisa Catão Totti (2010), Suzana Cavalheiro de Jesus (2011), Celso Senna Alves Neto, Gabriella de Souza, Ana Carolina Rocha, Felipe Neis Araújo (2012).

democratização do acesso com recortes socioeconômicos e etnicorraciais, em 2009, houve uma decisão institucional de alterar a linha de corte para aprovação. Esta mudança será melhor especificada logo adiante a partir do Quadro 1. O efeito mais grotesco desta decisão institucional foi o não preenchimento de vagas em, ao menos, nove cursos ofertados nos diferentes Campi e nas diferentes modalidades de ingresso na UFSC, quer pelo Programa de Ações Afirmativas ou pelo sistema geral. Particularmente, para o caso dos candidatos indígenas, a repercussão refletiu sobre o índice da aprovação e na diminuição dos pretendentes para os vestibulares nos anos seguintes. Isto explica, em alguma medida, a considerável diminuição do número de candidatos indígenas em 2010, com 7 inscritos e somente dois aprovados e classificados, e em 2011, com 3 inscritos e 2 aprovados e classificados. No ano de 2012, houve um importante aumento de candidatos, atingindo o número de 13 inscritos com 06 aprovados e cinco classificados. Entretanto, é um número que expressa um resultados bastante tímidos para uma política arrojada de inclusão.

**Tabela 1.**

**Inscrição e classificação dos candidatos autodeclarados Indígenas pelo Programa de Ações Afirmativas 2008-2012**

	2008	2009	2010	2011	2012	Total
<b>Inscritos</b>	07	14	07	03	13	44
<b>Aprovados</b>	03	02	01*	02	06**	15
<b>Classificados</b>	03	02	02	02	05	14
<b>Matricula Inicial</b>	03	02	02	02	01	10
<b>Vagas Previstas (Suplementares)</b>	<b>05</b>	<b>06</b>	<b>07</b>	<b>08</b>	<b>09</b>	<b>35</b>
<b>Relação vagas previstas e criadas</b>	60%	33,3%	28,5%	25%	11,1%	28,5%

\* Reprovada, classificada por vaga remanescente do ENEM

\*\* Três aprovados em medicina, só foram classificados 2

**Fonte: NEPI/CFH/UFSC - 2012**

Os quadros-síntese 1 e 2, apresentados abaixo, informam-nos além dos cursos mais procurados, os tipos de reprovações mais recorrentes nos vestibulares ao longo destes 5 anos. Quando analisados os dados sobre o desempenho dos candidatos e o motivo da reprovação, fica bastante evidente o impacto das alterações bruscas

ocorridas no vestibular em 2009, como sinalizado atrás. Com as alterações, aumentou o desempenho mínimo para o candidato ser considerado aprovado no vestibular: na Redação a nota mínima passou de 3,0 para 4,0, em Língua Portuguesa e Literatura a nota passou igualmente de 3,0 para 4,0, bem como a alteração de 20 para 24 pontos mínimos no conjunto das sete demais disciplinas.

A Comissão de Acompanhamento das Ações Afirmativas elaborou um relatório analisando essa questão e solicitando que a nota de corte voltasse a ser maior para candidatos indígenas (ver Anexo 3). Isso foi modificado nos vestibulares de 2011 e 2012, representando um considerável aumento nas aprovações (66% em 2011 e 46% em 2012). Isso ressalta a importância de um critério diferenciado no vestibular para indígenas, especialmente considerando que a língua portuguesa, para a maioria, é uma língua estrangeira.

#### **Quadro 1.**

##### **Estudantes indígenas no vestibular UFSC - 2008-2012**

##### **Identificação dos motivos de reprovação por ano, curso e grupo étnico**

Ano	Curso	Ocorrência	Grupo étnico
2008	Enfermagem	Reprovado por falta	Tukano
	Pedagogia	Reprovado por zero e insuficiência de acertos	Xokleng
	Serviço social - noturno	Reprovado por falta	Xokleng
	Artes cênicas - teatro – not.	Reprovado por insuficiência de acertos	Xokleng
2009	Direito - noturno	Reprovado por falta	Guarani
	Direito - noturno	Reprovado por falta	Guarani
	Medicina	Reprovado em L. Port. e insuficiência de acertos	Tikuna
	Medicina	Reprovado em L. Port. e insuficiência de acertos	Tikuna
	Medicina	Reprovado no conjunto das Discursivas	Xokleng
	Medicina	Reprovado em português	Kaingang
	Odontologia	Reprovado por falta	Kaingang
	Pedagogia	Reprovado por falta	Guarani
	Psicologia - bel/lic	Reprovado por zero, em L. Port. e insuf. de acertos	Guarani
	História - diurno - bel/lic	Reprovado em L. Port. e insuficiência de acertos	Guarani
2010	Filosofia - noturno - bel/lic	Reprovado em L. Port. e insuficiência de acertos	Guarani
	Letras-I.Port.e lit.Ling.Port	Reprovado por falta	Guarani
	Enfermagem	Reprovado por falta	Kaingang
	Medicina	Reprovado por zero e insuficiência de	Xokleng

		acertos	
	Medicina	Reprovado no conjunto das Discursivas	Kaingang
	Medicina	Reprovado por falta	Guarani
	Agronomia	Reprovado no conjunto das Discursivas e Redação	Xokleng
	Agronomia	Reprovado em L. Port. e insuficiência de acertos	Guarani
<b>2011</b>	Agronomia	Reprovado por zero em uma ou mais disciplinas	Xokleng
	Direito - noturno	Reprovado no conjunto das Discursivas	Xokleng
	Enfermagem	Reprovado no conjunto das Discursivas e Redação	Guarani
	Medicina	Reprovado por falta	Pankararé
<b>2012</b>	Medicina	Reprovado por zero em uma ou mais discipl.	Kaingang
	Sistemas de informação /not	Reprovado na redação	Tupinambá
	Antropologia - bel - diurno	Reprovado no conjunto das Discursivas e Redação	Xokleng
	Educação Física - diurno	Reprovado no conjunto das Discursivas	Xokleng

Fonte: Coperve/UFSC - 2012

Assim, a partir do quadro anterior, são instigantes as percepções dos estudantes indígenas sobre uma de suas dificuldades em face dos modelos de provas e habilidades e conhecimentos esperados dos candidatos pelo vestibular: problemas com redação, pois português, em geral, é a segunda língua. A significativa incidência de reprovação nas questões associadas à Língua Portuguesa e Literatura em Língua Portuguesa (7), ao conjunto das questões discursivas (6) e à Redação (3) com 16 ocorrências; falta (10), insuficiência de acertos (9) e zero em uma ou mais disciplinas (4) são ocorrências que aparecem na sequência. **Estes dados indicam a importância de reconsiderar novas modelagens de seleção de ingresso como, por exemplo, instituição de vestibular específico, para alcançar maior efetividade na política institucional de inclusão deste segmento no ensino superior.**

Os cursos mais demandados pelos candidatos indígenas foram: Medicina (14 inscritos), Direito Noturno/Diurno (6), Agronomia (5), Enfermagem (4), Pedagogia (2), Sistemas de Informação (2). Os demais cursos tiveram um inscrito ao longo do período: Engenharia Sanitária, Serviço Social, Artes Cênicas, Odontologia, Psicologia, História, Filosofia, Letras/Português, Arquitetura e Urbanismo, Antropologia e Educação Física.

Observa-se, a partir do Quadro 2, que, dentre os 15 estudantes aprovados e 14 classificados no vestibular ao longo destes 5 anos para ocupar vagas suplementares, somente 9 efetivaram matrícula, sendo que 4 estudantes não se apresentaram à banca de validação da auto-declaração e 2 não obtiveram a auto-declaração validada por não terem apresentado elementos que permitissem vincular seu pertencimento a um povo indígena, conforme define a resolução.

### Quadro 2.

#### Estudantes indígenas e matrícula na UFSC 2008-2012

#### Situação na matrícula e atual por ano, curso e grupo étnico

Ano	Curso	Desempenho no vestibular	Situação na Matrícula	Situação atual	Grupo étnico
2008	Direito - noturno	Classificado	Matrícula efetivada	Em vias de formatura Aprovado na OAB	Xokleng
	Enfermagem	Classificado	Matrícula efetivada	Matrícula trancada Cursa Medicina/2010*	Kaingang
	Engenharia sanit. e ambiental	Classificado	Matrícula efetivada	Matrícula trancada**	Xokleng
2009	Direito - noturno	Classificado	Matrícula efetivada	Matrícula regular	Xokleng
	Medicina	Classificado	Auto-declaração não validada	Vaga cancelada	Xavante/ Kadiweu
2010	Medicina	Reprovado/ Classificado vagas ENEM	Matrícula efetivada	Matrícula regular *Matrícula Trancada em Enfermagem/2008	Kaingang
	Agronomia	Classificado	Matrícula efetivada	Matrícula regular	Wapixana
2011	Medicina	Classificado	Matrícula efetivada	Matrícula trancada	Xokleng
	Sistemas de informação - not	Classificado	Matrícula efetivada	Matrícula regular	Ticuna
2012	Medicina	Classificado	Matrícula efetivada	Matrícula regular	Xokleng
	Medicina	Classificado	Não compareceu	Vaga cancelada	Krenak
	Medicina	Não classificado	Não convocado		Kaingang
	Arquitetura e urbanismo	Classificado	Auto-declaração não validada	Vaga cancelada	Mapuche/ Guarani
	Direito - diurno	Classificado	Não compareceu	Vaga cancelada (cursando Licenciatura Indígena)	Xokleng
	Agronomia	Classificado	Não compareceu	Vaga cancelada **Matrícula trancada em Eng.Sanitária	Xokleng

Fonte: NEPI/CFH/UFSC - 2012

A respeito da situação no curso, observa-se que, dentre os 8 indígenas matriculados (ressalta-se que uma mesma candidata matriculou-se duas vezes), 2 estão atualmente com a matrícula trancada e somente 6 estão cursando regularmente. Destes, o acadêmico que ingressou no primeiro ano do Programa de Ações Afirmativas em Direito, informou já ter sido aprovado no concurso da OAB antes mesmo de sua formatura, que ocorrerá no segundo semestre de 2012. Este resultado demonstra a enorme importância do sistema de inclusão dos indígenas promovido pelo programa das Ações Afirmativas.

A respeito da etnia, dentre os matriculados há uma predominância dos Xokleng (4 inscritos), seguido dos Kaingang (2 inscritos) e um inscrito das demais etnias (Wapixana e Ticuna). No entanto, se considerarmos o número de inscritos, observamos um número alto de inscrições de Guarani (11 inscrições), abaixo do número de inscrições dos Xokleng (14 inscrições), mas acima dos Kaingang (8 inscrições). Isso indica a importância de um vestibular diferenciado, que garanta o êxito de populações indígenas com experiências mais recentes de escolarização, como é o caso dos Guarani.

### **1.2 Informações oriundas dos estudantes indígenas**

Os estudantes matriculados, quando consultados sobre o Programa de Ações Afirmativas da UFSC, elencaram os seguintes aspectos como problemáticos para o público indígena:

- 1) altos custos para realização da inscrição;
- 2) muita burocracia para obtenção da isenção do pagamento da taxa de inscrição do Vestibular;
- 3) falta preparação para enfrentar um vestibular;
- 4) problemas com redação, pois português, em geral é segunda língua;
- 5) formação deficitária no Ensino Fundamental e Médio;

- 6) extrema dificuldade para a obtenção de bolsa permanência (documentos exigidos para a inscrição no cadastro socioeconômico) e o prazo limitado de dois anos desta (o que dificulta justamente os anos finais da graduação);
- 7) não garantia de bolsa da FUNAI, como em outros estados;
- 8) não conseguiram vaga na moradia estudantil;
- 9) dificuldade com transporte até a Universidade;
- 10) questão da divulgação do vestibular e das vagas para alunos indígenas – necessidade de visita às aldeias de Santa Catarina com Ensino Médio para divulgação;
- 11) impossibilidade de realizar transferência das vagas suplementares a outras Universidades, mesmo com Ações Afirmativas para indígenas;
- 12) falta de apoio institucional;
- 13) desconhecimento da dinâmica acadêmica;
- 14) sentem falta da família, solidão.

A respeito da trajetória escolar dos estudantes matriculados, até 2010 só havia egressos de escolas públicas de contexto urbano. Somente em 2011 e 2012, as duas estudantes que ingressaram em medicina eram oriundas de escolas indígenas. Observa-se, portanto, que o Programa de Ações Afirmativas da UFSC não está conseguindo acolher os estudantes indígenas formados em suas aldeias, mas apenas aqueles já com experiência de residência em contexto urbano. A esse respeito, os candidatos Guarani residentes em aldeias próximas a Florianópolis, consideram que o principal problema não é a falta de divulgação, mas a ausência de um vestibular específico para indígenas, como vem ocorrendo em outras instituições. Alegam que todo o processo, desde a solicitação de isenção de taxa de inscrição até a realização das provas, é inacessível para os candidatos indígenas residentes em aldeias.

No último semestre, percebeu-se uma mobilização de lideranças indígenas no Estado de Santa Catarina, no apoio a uma segunda turma do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica. Tal postura se justifica pela necessidade de formação de professores indígenas para atuar nas escolas localizadas em suas aldeias. Porém, ao mesmo tempo em que se nota um número expressivo de indígenas que desejam atuar na docência, visualizamos também algumas pessoas que

pretendem ingressar no curso, não porque gostariam de ser professores, mas porque entendem que a Licenciatura Intercultural Indígena lhes oferece mais garantias de ingresso e permanência na Universidade.

A respeito do trancamento, o motivo alegado pelo estudante de Engenharia Sanitária foi necessidade de trabalho e sustento da família, como vigia noturno, impedindo o bom rendimento nas provas, especialmente nas de cálculo. No entanto, o mesmo estudante prestou vestibular outras duas vezes para Agronomia, tendo sido aprovado em 2012, mas não realizando a matrícula. Essa situação indica que um apoio mais atento a cada caso poderia garantir um melhor aproveitamento dessas vagas.

Em relação à estudante de Medicina, a aluna indígena alegou que o trancamento se deveu à mudança de sua família para outra aldeia no Rio Grande do Sul e que buscava transferência de sua vaga para a UFRGS. Isso se soma ao fato de que os estudantes indígenas da UFRGS encontram maior apoio da FUNAI para a permanência. A estudante também informou que estava enfrentando vários problemas que a estavam desestimulando de prosseguir, entre eles, considera que sua formação em Química e Biologia no Ensino Médio foi insuficiente para acompanhar o curso, dificultando o acompanhamento de várias disciplinas. Neste sentido, Como apontado acima, é importante entender o conjunto de problemas que envolvem os indígenas na universidade, que mesmo aqueles poucos que têm conseguido entrar, apresentam dificuldades com a sua permanência. Um apoio institucional para nivelamento dos alunos indígenas que lhes permita melhor acompanhamento é de suma importância.

Em relação ao processo de validação da auto-declaração de indígenas, as comissões têm sido formadas por especialistas nas populações indicadas pelos candidatos aprovados em suas fichas de inscrição. As bancas informaram que os dois candidatos que não tiveram a auto-declaração validada não apresentaram nenhum dado permitisse verificar seu pertencimento a um povo. Nos dois casos, o pertencimento étnico alegado no dia da entrevista foi diferente daquele informado na ficha de inscrição. Um dos casos fez referência aos Mapuche, população indígena do Chile. Isso levou a comissão de validação a sugerir **a necessidade de especificar que o**

**Programa de Ações Afirmativas da UFSC atende as populações indígenas residentes no território nacional ou transfronteiriças.**

Para amparar a atividade da comissão de validação das auto-declarações de indígenas, as fichas de inscrição no vestibular têm solicitado informações dos candidatos quanto ao grupo indígena a que pertence, à sua situação linguística, à descrição da sua história de vida, às expectativas em relação ao curso de deseja cursar, conforme disposto no artigo 10 da Resolução Normativa n.008/CUN/2007.

Embora essas informações sejam importantes, o resultado é que os candidatos às vagas para indígenas são obrigados a preencher um formulário qualitativo que não é exigido dos demais, inibindo a matrícula. **O processo de inscrição no vestibular deve ser reformulado de forma a ser convidativo aos candidatos indígenas.**

Como resultado do diagnóstico do Programa de Ações Afirmativas da UFSC voltado para indígenas, conclui-se que há necessidade de melhorias, tanto para a efetivação do preenchimento das vagas, quanto para a garantia da permanência dos estudantes no Ensino Superior.

**Se consideramos que 44 indígenas se candidataram às 35 vagas oferecidas para indígenas de 2008 a 2012, somente 8 efetivaram sua matrícula e apenas 6 se mantêm no curso, verificamos a necessidade urgente de revisão dos mecanismos de Ações Afirmativas para indígenas na UFSC.**

O próximo item pretende apresentar o contexto nacional de ações afirmativas para indígenas, buscando subsidiar as propostas apresentadas no último item.

## 2) Experiências de Inclusão Indígena nas Universidades no Brasil

O Brasil iniciou o século XXI destacando-se no cenário das políticas de educação superior do Brasil pela intensificação dos debates acerca do acesso diferenciado de grupos socialmente desfavorecidos à universidade, por meio das chamadas ações afirmativas. Suportadas por diferentes motivações, sejam por reparação histórica, incentivo à diversidade ou, promoção de justiça social e da equidade educacional, a partir do ano 2000, quando foi promulgada a primeira lei sobre reserva de vagas em universidades públicas no Brasil, uma série de iniciativas para promover esse acesso diferenciado começou a surgir nas universidades de todas as regiões do país (Cajueiro s/d; Souza Lima e Barroso-Hoffmann 2007). Algumas destas iniciativas foram direcionadas a um público-alvo definido segundo critérios socioeconômicos, outras segundo critérios étnico-raciais.

Neste contexto, o estado do Paraná foi pioneiro em promover em 2001 a primeira ação afirmativa de acesso diferenciado à universidade para os povos indígenas. No mesmo ano, a Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT) promoveu o primeiro curso de formação de professores indígenas em nível superior, por meio da implementação do curso de Licenciatura Intercultural Indígena.

Atualmente, o Conselho Nacional de Educação estima existir no Brasil cerca de 5.000 estudantes universitários indígenas, entre formados e formandos. Considerando seu perfil socioeconômico, a maior parte dessa população cursou a educação básica em escolas públicas, as quais, com raras exceções, padecem falta de preparo de professores e gestores para o trato da presença indígena, sendo um agravante para os problemas normalmente encontrados na escolarização de camadas populares. Dessa forma, é de se supor que esse contingente de estudantes universitários indígenas venha crescendo consideravelmente, tanto através das ações afirmativas, quanto dos vestibulares diferenciados para os cursos de Licenciatura Intercultural Indígena. As experiências para promover o acesso aos indígenas ao ensino superior podem ser observadas nas várias regiões do país, destacando sua importância para a inclusão desta população aos quadros universitários brasileiros.

Assim, encontramos, no momento, 43 instituições de ensino superior públicas federais e estaduais (IESPs) que têm ações promovendo o acesso aos indígenas entre

seu alunato. Entre elas encontramos 24 das 28 universidades estaduais (86%), motivadas em função de leis estaduais, e 15 universidades federais, cujas ações são definidas por resoluções internas, uma vez que no plano federal não existe uma política regulamentando essas ações.

Em relação à distribuição regional dessas 43 IESPs, verifica-se que:

- 7 pertencem à Região Nordeste (o que corresponde a 16 % do total de IES públicas estaduais e federais da região);
- 3 à Região Norte (18 %);
- 17 à Região Sudeste (20%);
- 4 à Região Centro-Oeste (29%);
- 12 à Região Sul (34%).

Em relação às formas de acesso verifica-se que entre as 43 IESPs mencionadas, 23 delas (53,5%) optaram pelo sistema de *reserva de vagas*, como mecanismo de implementação de suas ações afirmativas<sup>3</sup>; 17 (39,5%) pelo sistema de *vagas suplementares*<sup>4</sup>; 1 (2,3%) a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), pelo sistema de *acréscimo de pontos*, e 2 (4,6%), a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), por um sistema misto de *reserva de vagas* e *vagas suplementares*. Estas duas universidades realizam um concurso vestibular unificado onde são reservadas 2% das vagas para candidatos de escolas públicas que se declararam *índio-descendentes*. Oferecem, também, até duas vagas suplementares exclusivamente para candidatos de escolas públicas que se declararem *índios aldeados*.

Em relação aos mecanismos de seleção dos candidatos indígenas, entre as 43 IESPs, 12 (28 %) realizam *vestibulares específicos*, ou seja, um concurso com critérios de seleção e conteúdos diferenciados daqueles aos quais se submetem os outros candidatos. Com exceção da Universidade Federal de Roraima (UFRR), todas as outras IESPs que realizam vestibulares específicos como mecanismos de seleção dos

<sup>3</sup> UFT; UFRR; UEA; UNEB; UEFS; CEFET-BA; UEG; UEMS; UNIMONTES; UEMG; ISE ZONA OESTE; ISE PÁDUA; ISERJ; ISEPAM; ISE TRÊS RIOS; ISTCCP; IST-RIO; ISTHORTICULTURA; ISTPARACAMBI; UENF; UERJ; UEZO; UFABC.

<sup>4</sup> UESC; UFMA; UFMT; UNB; UFSCAR; UNIFESP; UFPR; UEL; UEM; UEPG; UNICENTRO; UNIOESTE; UNESPAR; UENP; UFSC; UFSM; UFRGS.

candidatos indígenas, optaram pela definição de *vagas suplementares* como mecanismo de implementação de suas ações afirmativas.

Um exemplo pioneiro da adoção de um vestibular específico para indígenas desses exemplos é realizado pela **Comissão Universidade para os Índios (CUIA), que reúne oito instituições de Ensino Superior do Paraná:** a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), a Universidade Estadual de Londrina (UEL), a Universidade Estadual de Maringá (UEM), a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), a Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), a Universidade Estadual do Paraná (Unespar), a Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), e a Universidade Federal do Paraná (UFPR). O Vestibular consiste em uma prova oral de língua portuguesa; uma prova com cinco questões objetivas de interpretação de texto, de língua estrangeira ou língua indígena, de biologia, de física, de história, de geografia, de matemática e de química; e uma prova de redação em língua portuguesa.

As atividades da CUIA são amparadas na Lei Estadual nº 13134, de 18/04/2001, e na Lei Estadual nº 14995, de 09/01/2006, do Governo do Estado do Paraná, que reserva 6 (seis) vagas em cada uma das universidades públicas estaduais do Paraná, para serem disputadas exclusivamente entre os índios integrantes das sociedades indígenas do Paraná, e do Termo de Convênio nº 502/2004-UFPR/SETI, que reserva 10 (dez) vagas dos cursos ofertados pela Universidade Federal do Paraná, para serem disputadas exclusivamente por indígenas integrantes das sociedades indígenas no Brasil.

Em relação ao vestibular de 2011 realizado pela CUIA, destaca-se que o Manual do Candidato, divulgado amplamente em várias aldeias, continha cartas-convite nas línguas Guarani e Kaingang. O vestibular foi realizado na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), em Ponta Grossa/PR e todos os inscritos contaram com alojamento na instituição durante os três dias de realização do vestibular.

Como resultados, somente na UFPR, já se formaram 9 alunos nos cursos de Gestão Ambiental (1), Medicina (3), Nutrição (1), Odontologia (2), Pedagogia (1) e Tecnologia em Agroecologia (1). Atualmente, há 40 alunos matriculados na Instituição.

Isso demonstra a importância do vestibular específico para o efetivo preenchimento das vagas reservadas para indígenas.

A **Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)**, na região central do Rio Grande do Sul também tem realizado o processo seletivo de indígenas por meio de critérios de avaliação diferenciados. Os candidatos respondem apenas à prova de língua portuguesa e produzem uma redação, sendo considerada como aprovação o fato de não zerar nenhuma dessas avaliações. Em debate acerca de seu Programa de Ações Afirmativas, a UFSM vem analisando a adoção de critérios específicos para a avaliação das provas de redação, considerando as diferenças linguísticas e os exercícios de tradução que esses candidatos realizam no momento da escrita.

Outra atuação importante da UFSM é no âmbito da Assistência Estudantil, não apenas para alunos cotistas, mas para todos os alunos que declaram-se carentes. Trata-se da garantia de Moradia Estudantil, bolsa transporte para quem mora no centro da cidade e tem aulas no Campus de Camobi, afastado da região central, e bolsa alimentação. Esta última permite que o aluno faça as três refeições no Restaurante Universitário com subsídio de 80%, ou seja, valor pago pelas refeições é de R\$ 0,20 pelo café da manhã e R\$ 0,50 pelo almoço ou jantar. Ainda há o auxílio proporcionado pelas bolsas de atividades desenvolvidas no âmbito universitário: são as bolsas de assistência ao estudante, bolsa de monitoria e bolsa de formação estudantil. Somado a isto, a universidade possui ainda um Programa de Educação Tutorial – PET/Conexões de Saberes/Lote Indígena, que possui até doze bolsas de pesquisa para estudantes indígenas da instituição.

Outro exemplo de vestibular específico para indígenas é da **Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)** que, a partir de 2007, com a PORTARIA GR nº 695/07, de 06 de junho de 2007, vem oferecendo uma vaga suplementar para cada curso de graduação, não cumulativa para os anos subsequentes, quanto não preenchidas. Para concorrer às vagas exclusivas, o candidato deverá apresentar uma carta da liderança da aldeia onde vive e ter realizado ensino médio em escolas públicas.

O vestibular diferenciado da UFSCar é realizado no Campus de São Carlos, em dois dias consecutivos, com oferta de alojamento e refeições para os candidatos. São

realizadas provas objetivas (Leitura, compreensão e interpretação de textos, Física, Química, Biologia e Matemática), prova de redação e prova oral. Os candidatos ao curso de Música, realizam ainda prova de aptidão musical.

Graças a essa política, de 2008 a 2011 foram matriculados 80 alunos indígenas em diversos cursos da UFSCar. Em 2012 foram aprovados mais 29 novos estudantes, dentre os 140 que se inscreveram no vestibular indígena. Isso demonstra a grande demanda de vagas por indígenas de todo o Brasil e a importância do vestibular diferenciado para permitir a efetiva ocupação dessas vagas.

**Esses exemplos revelam a importância de alguns princípios para o êxito dos programas de ações afirmativas para indígenas: vestibular específico, para a garantia do ingresso e preenchimento das vagas e programas específicos que garantam a permanência: como programas de nivelamento, apoio pedagógico e assistência estudantil.**

### **3) Proposta**

A partir do diagnóstico apresentado no item 1 e dos subsídios apresentados pelas experiências de outras universidades brasileiras no item 2, apresentamos as seguintes propostas para a continuidade das ações afirmativas para indígenas na UFSC:

#### **Princípios gerais:**

- Especificar que o Programa de Ações Afirmativas da UFSC atende a candidatos que pertencem a povos indígenas residentes no território nacional ou transfronteiriços, sem a exigência de percurso escolar em escola pública;
- Implantar as alterações propostas de 2013 a 2017, e nova reavaliação em 2017.

#### **Preparação para ingresso:**

- estabelecer reserva vagas para estudantes indígenas em curso pré-vestibular da UFSC em todos os campi e onde for ofertada em convênio com a Secretaria de Estados de Educação ou outro parceiro institucional;
- realização de vestibular específico, como um processo seletivo para indígenas, considerando as experiências institucionais exitosas de outras instituições, com recursos para alojamento dos candidatos inscritos;
- isenção automática da taxa de inscrição para indígenas nos vestibulares realizados pela UFSC;
- divulgação com peças publicitárias específicas animando e estimulando o ingresso com qualidade pelo Programa de Ações Afirmativas e de modo particular para o segmento indígena;
- ofertar a garantia de assistência como bolsa permanência, deslocamento e residência (extensiva aos filhos, quando for o caso) desde o momento do ingresso e da matrícula efetivada.

#### **Reserva de vaga:**

- Até duas vagas suplementares para indígenas em cada curso, exceto nos cursos de Medicina e Direito, com até 3 vagas suplementares;
- política de identificação de até três opções de cursos para possibilitar reclassificação e melhor aproveitamento das vagas.
- validação de autodeclaracao de indígena

**Política de permanência com qualidade:**

- Implantação progressiva de programas de nivelamento e tutoria para indígenas;
- atividades de acolhimento aos estudantes indígenas: acolhimento na matrícula, reunião de apresentação dos estudantes aos seus/suas Coordenadores/as de Curso, programação e execução de atividades relacionadas à integração à vida universitária durante as quatro semanas que antecedem o início do semestre letivo;
- estruturar e ampliar a Equipe Técnica do Programa AA, com professores, servidores técnico-administrativos e estudantes bolsistas de graduação com foco específico em atendimento às demandas dos estudantes indígenas;
- formação de rede de Universidades com Ações Afirmativas para indígenas, dentre as quais possa haver transferência de vagas.

**Ação para estudantes egressos da graduação:**

- estruturar bancos de dados e informações sobre os estudantes egressos;
- incentivar e possibilitar o ingresso de estudantes indígenas em atividades e cursos de Pós-graduações ofertados na UFSC.

**Referências Bibliográficas**

- Amaral, Wagner Roberto do. 2010. As Trajetórias dos Estudantes Indígenas nas Universidades Estaduais do Paraná: Sujeitos e Pertencimentos. Tese de Doutorado. UFPR.
- Cajueiro, Rodrigo. s/d. Os povos indígenas em instituições de ensino superior públicas federais e estaduais do Brasil: levantamento provisório de ações afirmativas e de licenciaturas interculturais Projeto Trilhas de Conhecimento: o Ensino Superior de Indígenas no Brasil. LACED/Museu Nacional, Rio de Janeiro.
- CUIA/UEPG. Manual do Candidato. Vestibular dos Povos Indígenas do Paraná 2011.
- Souza Lima, Antonio Carlos e Barroso-Hoffmann, Maria (orgs.). 2007. Desafios Para uma Educação Superior Para os Povos Indígena no Brasil: Políticas Públicas de ação afirmativa e direitos culturais diferenciados. LACED/Museu Nacional, Rio de Janeiro, 2007.
- UFSCar. Manual do Candidato. Vestibular Indígena 2012.

**ANEXOS**

**Anexo 1. Seminário Educação Superior Indígena: Desafios para UFSC**

<p><b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA</b></p> 	<p><b>Seminário</b></p> <p><b>Educação Superior Indígena: Desafios para UFSC</b></p> <p><b>NEPI</b></p> <p> Núcleo de Estudos sobre Populações Indígenas</p>	<p><b>Coordenação:</b> Edviges Ioris (NEPI/PPGAS/IBP)</p> <p><b>Organização:</b> Edviges Ioris, José Milton Almeida, Antonella Tassinari</p> <p><b>Promoção:</b> Núcleo de Estudo sobre Populações Indígenas (NEPI)</p>   
<p><b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA</b></p>	<p>Fundado em 1996 pelo professor Dr. Sílvio Coelho dos Santos, o NEPI contribuiu para a realização do 1º Fórum de Debates das Questões Indígenas de Santa Catarina e para a criação do Conselho Estadual Indígena. Atualmente coordenado pela professora Dra. Antonella Tassinari, o NEPI tem contribuído na assessoria às políticas públicas relativas à educação escolar indígena. No dia 31 de outubro de 2011 o NEPI promove o Seminário “Educação Superior Indígena: Desafios para UFSC”. Venha debater conosco essa questão e ajudar a ampliar a diversidade na UFSC.</p>	<p><b>NEPI</b></p> <p>Núcleo de Estudos sobre Populações Indígenas</p>
<p><b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA</b></p>	<p><b>NEPI</b></p> <p>Núcleo de Estudos sobre Populações Indígenas</p>	<p><b>NEPI</b></p> <p>Núcleo de Estudos sobre Populações Indígenas</p>
<p><b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA</b></p>	<p><b>NEPI</b></p> <p>Núcleo de Estudos sobre Populações Indígenas</p>	<p><b>NEPI</b></p> <p>Núcleo de Estudos sobre Populações Indígenas</p>

## APRESENTAÇÃO

Embora recentemente a UFSC tenha empenhado esforços para possibilitar melhores condições de acesso e permanência aos indígenas na educação superior, avançados, especialmente, por iniciativas institucionais como o Programa de Ações Afirmativas/PAA ou por proposições federais como REUNI ou PROLIND, ainda é insignificante o número de indígenas que tem se beneficiado destas iniciativas. Apesar do número reduzido de ingressos, os indígenas ainda têm enfrentado dificuldades em se manter e concluir os cursos que entraram. O "Seminário Educação Superior Indígena: Desafios para UFSC" almeja constituir um fórum de discussão sobre os obstáculos que têm inviabilizado melhores resultados na proposta de assegurar a entrada e permanência dos indígenas entre seu alunato, buscando sinalizar alternativas para um efetivo programa de ações afirmativas de educação superior indígena.

## Programação:

**1 - Políticas Públicas e Instituições para uma Educação Superior Indígena**

*Panorama geral das políticas públicas para educação indígena no Brasil*

- Dra. Edviges Ioris (PPGAS/NEPI/IBP)

*Mapa das Instituições de Ensino Superior no Brasil com Vagas para Indígenas*

- Dr. José Nilton Almeida (Pós-Doutorando PPGAS/UFSC).

**2 - Experiências de Universidades sobre Educação Superior Indígena**

*Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)*

-Dr. Marcos Alexandre Albuquerque (Pós-Doutorando PPGAS/UFSC).

*Universidade Federal de Roraima (UFRR)*

-Melissa Santana de Oliveira (Doutoranda PPGAS/UFSC).

*Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), e Universidade Católica Dom Bosco (Dourados-MS)*

- Clarissa Melo (Doutoranda PPGAS/UFSC)

*Universidade Federal do Acre (UFAC)*

- Antonio Luis Fermini (Mestrando PPGAS/UFSC)

**3 - Licenciatura Indígena na UFSC**

- Dr. Valmir Francisco Muraro (Coord. Curso de Graduação em Licenciatura dos Povos Indígenas do Sul da Mata Atlântica/CHF/UFSC); - Sílvia Maria de Oliveira (Coord. Pedagógica) e Dra. Maria Dorothea Post-Darella (Laboratório de Etnologia Indígena - Museu Universitário).

**4 - Depoimentos dos estudantes indígenas na UFSC**

- Eliezer Nunc-Nfôonro  
- Ilharan Nunc-Nfôonro  
- Rodrigo Nunc-Nfôonro  
- Fernanda Criri

**5 - Discussões e encerramento**

Horário	Local	Evento
08h - 09h		<b>Credenciamento</b>
09h-09:30h	Auditório do CFH	<p align="center"><b>Mesa de abertura</b></p> <p><b>Coordenação:</b> Profa. Dra. Ilse Scherer -Warren (UFSC/INCTI)  <b>Representantes:</b> Reitor, PREG, COPPIR, Comissão de Ações Afirmativas da UFSC, Secretaria Estadual de Educação, representantes de indígenas e de negros e Ministra Ideli Salvatti (a confirmar).</p>
09:30h- 12h		<p align="center"><b>Mesa 1 "Ações Afirmativas: discriminação e classificação racial"</b></p> <p><b>Coordenação:</b> Prof. Dr. Marcelo H. Romano Tragtenberg (UFSC/INCTI)  <b>Palestrantes:</b> Profa. Dra. Karine Pereira Goss (IF-SC/INCTI)  Prof. Dr. João Luiz Dornelles Bastos (UFSC/INCTI)  Dr. José Luis Petruccelli (IBGE/INCTI)</p>
12h – 14h		<b>Almoço</b>
14h – 15h	Auditório do CFH	<p align="center"><b>Mesa 2 " Resultados das Ações Afirmativas na UFSC"</b></p> <p><b>Coordenação:</b> Prof. Dr. Marco Aurélio de A. Peres (UFSC/INCTI)  <b>Palestrantes:</b> Prof. Dr. Edvigis Ioris (NEPI/INCT Brasil Plural)  Prof. Dr. Marcelo H. Romano Tragtenberg (UFSC/INCTI)  Profa. Dra. Ilse Scherer -Warren (UFSC/INCTI)</p>
15h-15:30h		<b>Café</b>
15:30h-17:00h	Auditório CFH	<p align="center"><b>Mesa 3 " O Futuro das Ações Afirmativas na UFSC"</b></p> <p><b>Coordenação:</b> Prof. Dr. Marco Aurélio de A. Peres (UFSC/INCTI)  <b>Palestrantes:</b> Profa. Dra. Roselane Neckel  Prof. Dr. Irineu Manoel de Souza  Prof. Dr. Dilvo Ivo Ristoff  Prof. Dr. Carlos Alberto Justo da Silva (Paraná)  Prof. Dr. Fernando Kinoshita ( a confirmar)</p>
17:00h-18:00h		<p align="center"><b>Discussão da Mesa 3</b></p> <p><b>Comentador:</b> Frei David Raimundo dos Santos (Educafro)</p>

**Anexo 3: Análise do aproveitamento dos candidatos indígenas no vestibular de 2008 e 2009 em virtude do aumento da nota de corte de língua portuguesa****Relatório sobre o desempenho em língua portuguesa dos candidatos auto-declarados indígenas no vestibular da UFSC****Profa.Dra. Antonella Tassinari****Comissão de Acompanhamento do PAA/UFSC**

Este relatório visa analisar o desempenho em língua portuguesa dos candidatos que realizaram o vestibular da UFSC nos anos de 2008 e 2009, pleiteando as vagas destinadas para indígenas no Programa de Ações Afirmativas. Esta análise pretende observar o reflexo no aproveitamento dos candidatos indígenas das mudanças das notas de corte em língua portuguesa e redação (que passaram de 3,0 para 4,0 do vestibular de 2008 para o vestibular de 2009).

No ano de 2008, sete candidatos se inscreveram para as cinco vagas suplementares reservadas aos indígenas, sendo três classificados para os cursos de Engenharia Sanitária e Ambiental, Direito (noturno) e Enfermagem. Os quatro demais candidatos foram reprovados pelos seguintes motivos: dois por falta e dois por insuficiência de acertos, obtendo em língua portuguesa as notas: 3,66 e 4,87.

Dentre os aprovados, as notas em língua portuguesa e redação foram, respectivamente: (3,79 e 3,5), (6,27 e 3,5) e (7,14 e 5,5). Ou seja, segundo as mudanças das notas de corte do vestibular de 2009, somente um candidato indígena teria sido aprovado.

No ano de 2009, quatorze candidatos se inscreveram para as seis vagas suplementares reservados aos indígenas, sendo dois classificados para os cursos de Direito (noturno) e Medicina. Este último não teve sua auto-declaração de indígena validada, de forma que somente um candidato indígena foi contemplado com vaga suplementar do PAA da UFSC.

Dos doze candidatos reprovados, cinco faltaram às provas. Dentre os sete candidatos que realizaram as provas, quatro foram reprovados em língua portuguesa e insuficiência de acertos, um foi reprovado em português, zero e insuficiência de acertos e um foi reprovado em língua portuguesa. Destes, as notas em língua portuguesa foram: 2,36 – 3,52 – 2,22 – 2,22 – 3,13 – 3,52. Houve ainda um candidato que obteve notas suficientes em língua portuguesa e redação (4,23 e 4,5 respectivamente), mas foi reprovado por zero no conjunto das discursivas.

Observa-se que em 2009, além do aumento das notas de corte em português e redação, também houve um aumento de 20 para 24 pontos para o critério “insuficiência de acertos”. Dentre os cinco candidatos reprovados por insuficiência de acertos, dois teriam sido aprovados no ano anterior, pois obtiveram mais do que 20 pontos.

Ou seja, dentre os sete candidatos reprovados que realizaram as provas, a língua portuguesa representou uma barreira significativa para todos, considerando que não obtiveram notas mínimas nas provas de português, na redação ou obtiveram zero no conjunto das discursivas. Observa-se que, contando somente as notas de

língua portuguesa, três dos candidatos reprovados obtiveram mais do que 3,0, e poderiam ter sido aprovados por esse critério no vestibular do ano anterior. Sendo que as demais provas também foram realizadas em língua portuguesa, há que se considerar que o aumento de 4 pontos para o critério de “insuficiência de acertos” também representou uma barreira significativa.

Se considerarmos que a população indígena de Santa Catarina (que tem sido o principal público alvo do Programa de Ações Afirmativas) tem como língua materna os idiomas Xokleng, Kaingang ou Guarani, compreende-se que o aproveitamento nas provas de língua portuguesa destes candidatos não pode ser equiparado àquele dos demais candidatos luso falantes.

As línguas xokleng e kaingang pertencem à família lingüística Jê e ao tronco Macro-Jê e as línguas guarani (com seus vários dialetos) pertencem à família Tupi e ao tronco Tupi-Guarani. Para fazer um paralelo com a língua portuguesa, esta pertence à família latina (juntamente com o espanhol, francês, italiano, etc...) e ao tronco Indo-Europeu, assim como as línguas da família germânica (inglês, holandês, alemão, sueco, norueguês, etc...), eslava (russo, polonês, tcheco, etc...), entre outras. Deve se considerar que as diferenças que se observa entre as línguas de um mesmo tronco (entre o português e o russo, por exemplo) são menos acentuadas do que entre aquelas de troncos diferentes, como é o caso do português e as línguas indígenas citadas.

Às dificuldades inerentes ao aprendizado de línguas tão diversas, somam-se aquelas referentes às diferenças entre oralidade e escrita. Embora as línguas indígenas estejam hoje grafadas por lingüistas, sua estrutura repousa nas possibilidades e na versatilidade da comunicação oral e da memória visual.

Além dos três povos do Estado de Santa Catarina, há no Brasil atualmente cerca de 230 povos indígenas falantes de 180 línguas diferentes, também aptos a se candidatar ao PAA da UFSC. Estas línguas indígenas são reconhecidas pela Constituição Federal de 1988 em seu artigo 231: *“São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens”*.

Com estes argumentos, pretende-se evidenciar que o aumento das notas de corte em língua portuguesa e redação foram um fator relevante para o impedimento do ingresso dos candidatos indígenas na UFSC. Como também o foi a própria realização das demais provas em língua portuguesa.

Desta forma, considerando que os indígenas não têm a língua portuguesa como língua materna, e que suas línguas são oficialmente reconhecidas pelo Estado; considerando ainda a impossibilidade de realizar o vestibular nas suas línguas nativas, pleiteia-se um tratamento diferenciado aos candidatos indígenas no vestibular no que se refere à língua portuguesa: redução das notas de corte das provas de português e redação para os valores de 2008 (ou seja, para 3,0); redução do critério de “insuficiência de acertos” para os valores de 2008 (ou seja, de 20 pontos). Pleiteia-se, ainda, o oferecimento de cursos específicos de língua portuguesa para os indígenas egressos no PAA.

**Anexo 4. Tabelas síntese da classificação dos indígenas no vestibular da UFSC****Histórico dos candidatos ao vestibular classificados por Raça/Cor 2004-2011**

Ano	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Total
2004	3516	42	68	257	7	3890
2005	3454	42	109	307	8	3920
2006	3488	41	81	297	13	3920
2007	3478	37	83	311	11	3920
2008	3370	258	69	394	7	4098
2009	3800	180	70	405	7	4462
2010	4598	163	95	441	13	5310
2011	4894	297	89	468	10	5758

Obs: Esta tabela apresenta os dados referentes à raça/cor declarada pelos candidatos. Observa-se uma defasagem em relação ao número de candidatos que se matriculam no Programa de Ações Afirmativas como indígenas. Não há dados sobre a procedência desses candidatos que informam raça/cor "indígena" na inscrição.

## Dados gerais do PAA: Indígenas na UFSC 2008-2012

Vestibular	Curso	Desempenho	Ocorrência	Situação na Matrícula	Situação atual	Grupo étnico
2008	DIREITO - NOTURNO	Classificado	Classificado na opção 1	Matriculado	Em vias de formatura Aprovado na OAB	Xokleng
2008	ENFERMAGEM	Classificado	Classificado na opção 1	Matriculada	Cursando medicina, ingressa em 2010	Kaingang
2008	ENFERMAGEM	Reprovado	Reprovado por falta			Tukano
2008	ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL	Classificado	Classificado na opção 1	Matriculado	Matrícula trancada	Xokleng
2008	PEDAGOGIA	Reprovado	Reprovado por zero e insuficiência de acertos			Xokleng
2008	SERVIÇO SOCIAL - NOTURNO	Reprovado	Reprovado por falta			Xokleng
2008	ARTES CÊNICAS - HAB. EM TEATRO - BEL. - NOTURNO	Reprovado	Reprovado por insuficiência de acertos			Xokleng
2009	DIREITO - NOTURNO	Classificado	Classificado na opção 1	Matriculado	Em curso	Xokleng
2009	DIREITO - NOTURNO	Reprovado	Reprovado por falta			Guarani
2009	DIREITO - NOTURNO	Reprovado	Reprovado por falta			Guarani
2009	MEDICINA	Classificado	Classificado na opção 1	Auto-declaração não validada		Xavante/ Kadiweu
2009	MEDICINA	Reprovado	Reprovado em L. Port. e insuficiência de acertos			Tikuna
2009	MEDICINA	Reprovado	Reprovado em L. Port. e insuficiência de acertos			Tikuna
2009	MEDICINA	Reprovado	Reprovado no conjunto das Discursivas			Xokleng
2009	MEDICINA	Reprovado	Reprovado em português			Kaingang
2009	ODONTOLOGIA	Reprovado	Reprovado por falta			Kaingang
2009	PEDAGOGIA	Reprovado	Reprovado por falta			Guarani
2009	PSICOLOGIA - BEL/LIC - PSICÓLOGO	Reprovado	Reprovado por zero, em L. Port. e insuf. de acertos			Guarani
2009	HISTÓRIA - DIURNO - BEL/LIC	Reprovado	Reprovado em L. Port. e insuficiência de acertos			Guarani
2009	FILOSOFIA - NOTURNO - BEL/LIC	Reprovado	Reprovado em L. Port. e insuficiência de acertos			Guarani
2009	LETRAS-LING.PORT.E LITERAT.DE LING.PORBEL/LIC	Reprovado	Reprovado por falta			Guarani
2010	ENFERMAGEM	Reprovado	Reprovado por falta			Kaingang
2010	MEDICINA	Reprovado	Reprovado por zero e insuficiência de acertos			Xokleng
2010	MEDICINA	Reprovado Classificado	Reprovado no conjunto das Discursivas Vagas Remanescentes-ENEM	Matriculada	Em curso	Kaingang
2010	MEDICINA	Reprovado	Reprovado por falta			Guarani
2010	AGRONOMIA	Classificado	Classificado na opção 1	Matriculado	Em curso	Wapixana
2010	AGRONOMIA	Reprovado	Reprovado no conjunto das Discursivas e Redação			Xokleng
2010	AGRONOMIA	Reprovado	Reprovado em L. Port. e insuficiência de acertos			Guarani
2011	MEDICINA	Classificado	Classificado na opção 1	Matriculada	Matrícula trancada	Xokleng
2011	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO - NOTURNO	Classificado	Classificado na opção 1	Matriculado	Em curso	Ticuna
2011	AGRONOMIA	Reprovado	Reprovado por zero em			

			uma ou mais disciplinas			
2012	DIREITO - NOTURNO	Reprovado	Reprovado no conjunto das Discursivas			
2012	ENFERMAGEM	Reprovado	Reprovado no conjunto das Discursivas e Redação			Guarani
2012	MEDICINA	Classificado	Classificado na opção 1	Matriculada	Em curso	Kaingang
2012	MEDICINA	Classificado	Classificado na opção 1	Não compareceu		Krenak
2012	MEDICINA	Não classificado	Não classificado		Deverá ser chamada 2012.2	Kaingang
2012	MEDICINA	Reprovado	Reprovado por falta			Pankará
2012	MEDICINA	Reprovado	Reprovado por zero em uma ou mais discipl.			Kaingang
2012	ARQUITETURA E URBANISMO	Classificado	Classificado na opção 1	Auto-declaração não validada		Mapuche/ Guarani
2012	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO - NOTURNO	Reprovado	Reprovado na redação			Tupinambá
2012	DIREITO - DIURNO	Classificado	Classificado na opção 1	Não compareceu		Xokleng
2012	ANTROPOLOGIA - BEL - DIURNO	Reprovado	Reprovado no conjunto das Discursivas e Redação			Xokleng
2012	EDUCAÇÃO FÍSICA - BEL - DIURNO	Reprovado	Reprovado no conjunto das Discursivas			Xokleng
2012	AGRONOMIA	Classificado	Classificado na opção 1	Não compareceu		Xokleng

**Vestibular 2008****Distribuição dos candidatos inscritos, aprovados e classificados por opção no Programa de Ações Afirmativas (PAA)**

Opção no PAA	Inscritos	% Inscritos	Aprovados	Índice Aprov.	Classificados	Índice Classif.
1 - Candidatos auto declarados Negros (Pretos ou Pardos)	562	1.93	394	70.11	323	57.47
2 - Candidatos oriundos de Escola Pública	5170	17.71	3798	73.46	819	15.84
3 - Candidatos da Classificação Geral (Não Optantes)	23454	80.34	18326	78.14	2953	12.59
4 - Candidatos auto declarados Indígenas	7	0.02	3	42.86	3	42.86
<b>Total</b>	29193	100.00	22521	77.15	4098	14.04

**Vestibular 2008****Distribuição dos cursos entre os candidatos**

Curso	Inscritos	Aprovados	Classificados
Artes Cênicas	1	0	0
Direito Noturno	1	1	1
Enfermagem	2	1	1
Engenharia Sanitária e Ambiental	1	1	1
Pedagogia	1	0	0
Serviço Social	1	0	0
<b>Total</b>	7	2	2

**Vestibular 2009****Distribuição dos candidatos inscritos, aprovados e classificados por opção no Programa de Ações Afirmativas (PAA)**

Opção no PAA	Inscritos	% Inscritos	Aprovados	Índice Aprov.	Classificados	Índice Classif.
1 – Candidatos autodeclarados Negros (Pretos ou Pardos)	999	3.41	403	40.34	277	27.73
2 - Candidatos oriundos de Escola Pública	5808	19.80	2624	45.18	887	15.27
3 - Candidatos da Classificação Geral (Não Optantes)	22511	76.75	13669	60.72	3296	14.64
4 - Candidatos autodeclarados Indígenas	<b>14</b>	<b>0.05</b>	<b>2</b>	<b>14.29</b>	<b>2</b>	<b>14.29</b>
Total	29332	100.00	16698	56.93	4462	15.21

**Vestibular 2009****Distribuição dos cursos entre os candidatos**

Curso	Inscritos	Aprovados	Classificados
Direito-Noturno	3	1	1
Letras – Língua Portuguesa	1	0	0
História	1	0	0
Filosofia	1	0	0
Medicina	5	1	1
Odontologia	1	0	0
Pedagogia	1	0	0
Psicologia	1	0	0
Total	<b>14</b>	<b>2</b>	<b>2</b>

**Vestibular 2010****Distribuição dos candidatos inscritos, aprovados e classificados por opção no Programa de Ações Afirmativas (PPA)**

Opção no PAA	Inscritos	% Inscritos	Aprovados	Índice Aprov.	Classificados	Índice Classif.
1 - Candidatos autodeclarados Negros	825	2.63	452	54.79	205	24.85
2 - Candidatos oriundos de Escola Pública	6783	21.60	4277	63.05	1052	15.51
3 - Candidatos da Classificação Geral (Não Optantes)	23793	75.75	16166	67.94	4051	17.03
4 - Candidatos autodeclarados Indígenas	<b>7</b>	<b>0.02</b>	<b>2</b>	<b>28.57</b>	<b>2</b>	<b>28.57</b>
Total	31408	100.00	20897	66.53	5310	16.91

**Vestibular 2010****Distribuição dos cursos entre os candidatos**

Curso	Inscritos	Aprovados	Classificados
Agronomia	3	1	1
Enfermagem	1	X	X
Medicina	3	1	1
Total	7	2	2

**Vestibular 2011****Distribuição dos candidatos inscritos, aprovados e classificados por opção no Programa de Ações Afirmativas (PAA)**

Opção no PAA	Inscritos	% Inscritos	Aprovados	Índice Aprov.	Classificados	Índice Classif.
1 - Candidatos autodeclarados Negros	896	2.66	601	67.08	340	37.95
2 – Candidatos oriundos de Escola Pública	7823	23.24	5568	71.17	1157	14.79
3 – Candidatos da Classificação Geral (Não Optantes)	24945	74.09	18676	74.87	4259	17.07
4 - Candidatos autodeclarados Indígenas	<b>3</b>	<b>0.01</b>	<b>2</b>	<b>66.67</b>	<b>2</b>	<b>66.67</b>
<b>Total</b>	<b>33667</b>	<b>100.00</b>	<b>24847</b>	<b>73.80</b>	<b>5758</b>	<b>17.10</b>

**Vestibular 2011****Distribuição dos cursos entre os candidatos**

Curso	Inscritos	Aprovados	Classificados
Agronomia	1	X	X
Medicina	1	1	1
Sistema de Informação – Noturno	1	1	1
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>2</b>